

ATA DA 5ª (QUINTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DE
2019

Data: 13/05/2019 - **Membros:** Gestor, Nelson de Souza - Diretor Presidente, Everton Sant'ana – Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa – Membro do Comitê, William Lancellootti – Membro do Comitê, Fábio Enrique Camilo Jose Esteves. **Convidados** – não houve. As quatorze horas e trinta minutos do dia treze de maio de dois mil e dezenove, reuniram-se ordinariamente os membros do comitê abaixo-assinados para esta reunião. Dando início aos trabalhos, o Sr. Everton Sant'ana procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Leitura da Ata anterior:** leitura da ata; **2) Instituições Recebidas e visitadas:** não houve **3) Avaliação do Mercado:** CENÁRIO INTERNACIONAL O cenário internacional apresentou mudanças significativas no decorrer de maio, desencadeadas majoritariamente pelo acirramento do conflito comercial entre Estados Unidos e China, e que trouxeram implicações negativas sobre as perspectivas para o crescimento global, afetaram o desempenho das principais bolsas mundiais e provocaram um movimento relativamente generalizado de baixa nas taxas de juros globais. As negociações para um acordo comercial sino-americano, que em abril pareciam próximas a uma solução exitosa, com potencial inclusive de reversão das tarifas impostas no ano passado, entraram em maio em um impasse aparentemente de difícil solução. Com acusações mútuas de quebra de confiança, as nações retrocederam em seus compromissos, implementaram elevações tarifárias adicionais, elevaram o tom em suas ameaças e apresentaram novas armas para uma próxima rodada de negociação, envolvendo potenciais restrições a atuação de empresas e vendas de insumos. Na prática, com a escalada do conflito, os dois países reavivaram o temor de desaquecimento não apenas das suas próprias economias, pela elevação da incerteza e da perspectiva de aumento de pressões de preços, mas também da economia mundial, por seu efeito em cadeia. A perspectiva de que a atividade econômica global tivesse atingido o seu momento de pior desaceleração recente entre o 4º trimestre do ano passado e o 1º trimestre deste ano, e que a partir de abril tenderíamos a ver indicadores melhores em grande parte do mundo, ficou para trás. E com o recrudescimento do conflito tendo ocorrido no início do mês, indicadores de atividade globais referentes a maio (como os PMIs, por exemplo) já acusaram o baque. Com a expectativa de manutenção da incerteza sobre o desenrolar do conflito pesando sobre as decisões de investimento, cadeias de produção e consumo ao redor do mundo, já se começa a delinear uma nova rodada de redução das projeções de crescimento para este ano nos EUA, na China, na Ásia e na Europa, principalmente. Contribuiu também para a deterioração do quadro internacional, durante maio, o ressurgimento de uma maior preocupação com o Brexit. O processo de saída do Reino Unido da União Europeia também apresentou uma reviravolta no decorrer do mês, com as seguidas dificuldades para a primeira-ministra Theresa May passar um acordo no Parlamento, culminando no anúncio de sua renúncia. Enquanto a nova data final para o Brexit permanece marcada para o final de outubro, a saída de May ampliou as incertezas no cenário, trazendo dúvidas sobre a escolha de seu sucessor, os possíveis percalços sob a nova condução

do processo e elevou novamente o risco de uma saída sem acordo, que seria bastante prejudicial para ambas as regiões. E, completando o quadro de ampliação das incertezas e riscos para o crescimento observados em maio, o mês se encerrou com os EUA sinalizando um potencial nova frente de conflito, dessa vez com o México. Pedindo do país vizinho a intensificação do controle de suas fronteiras, os EUA indicaram a intenção de tarifar em 5% todos os produtos importados do México a partir de junho, com expectativa de elevação até 25% em outubro em caso de não cumprimento da demanda. Ao acenar com o potencial novo conflito, os EUA não só interferem com as expectativas das empresas relacionadas agora ao seu maior parceiro comercial (a China segue de perto, em 2º lugar), reforçando ainda mais as preocupações quanto a crescimento e inflação, como se reavivam as dúvidas sobre suas reais intenções de chegar a algum acordo de curto prazo no caso chinês, e isso a despeito do efeito negativo atestado pelas bolsas e pelo mercado de juros futuros americanos (o rendimento dos Treasuries de 10 anos americanos recuou ao menor nível em 20 meses). CENÁRIO DOMÉSTICO No Brasil, o mês de maio foi marcado pelas preocupações quanto à articulação política do governo visando o trâmite da Reforma da Previdência e, em paralelo, pelo prosseguimento da frustração quanto ao ritmo de crescimento da economia. Entre mortos e feridos, prevaleceu a percepção de um melhor alinhamento na política, permitindo a votação de medidas relevantes no Congresso e elevando as expectativas quanto à robustez potencial da reforma, o que levou o Ibovespa a se diferenciar do quadro internacional e fechar em terreno positivo e, ao real, encerrar o mês cotado a R\$/US\$ 3,92, após ter chegado a R\$/US\$ 4,1 em meados de maio. Embora maio tenha se iniciado com ainda muito ceticismo nos mercados quanto à capacidade de o Executivo conseguir a cooperação dos congressistas na importante pauta legislativa para o mês, o que se viu no decorrer do período foi uma aproximação com um esforço para atenuar divergências e ruídos, um compromisso explícito do Legislativo com o avanço das reformas, manifestações populares pró-reforma e a intenção de um pacto, incluindo o poder Judiciário, para unir esforços entre os três poderes para colaboração efetiva na realização das reformas fundamentais. Na prática, essas movimentações e discursos se traduziram, entre comissões e plenário, Câmara e Senado, em avanços na importante MP de combate às fraudes da Previdência, na MP da Reforma Administrativa, em legislação para regulamentação do setor de saneamento, abrindo espaço para privatizações no setor e em avanços na tramitação da Reforma da Previdência na Comissão Especial da Câmara, cujo relatório para apreciação na comissão tende a estar pronto na primeira quinzena de junho. Embora esses avanços ainda não sejam garantia de aprovação da reforma ou de uma economia significativa, certamente indicam um "amadurecimento" do tema e uma maior probabilidade de aprovação, o que se refletiu positivamente nos preços dos mercados. Revisamos nossa expectativa de uma economia em 10 anos com a reforma de R\$ 600/700 bilhões para R\$ 700/800 bilhões e passamos a considerar a aprovação na Comissão Especial no 1º semestre. O progresso no campo político, entretanto, contrasta com o desânimo no campo da economia real. O PIB do primeiro trimestre decepcionou, apontando contração de 0,2% com relação ao trimestre anterior, e as informações já disponíveis sobre o desempenho da economia no segundo trimestre mostram que o crescimento segue patinando. Os indicadores de confiança dos empresários e consumidores seguindo em desaceleração, por sua vez, também não permitem muito otimismo adiante. Os atrasos e as dificuldades do novo governo para levar adiante a Reforma da Previdência, a opção por centrar todos os esforços nesta questão primordial e os contratempos de uma nova administração vêm cobrando seu preço na lentidão de recuperação da economia e levando a sucessivas

rodadas de revisão do PIB de 2019, com reflexos também para 2020. O consenso do mercado já aponta um crescimento do PIB de 1,1% este ano e 2,5% em 2020, e nossas estimativas apontam para números mais baixos, na casa de 0,8% e 2,0%, respectivamente, no momento, mais prováveis. Esse quadro mais fraco para o crescimento, por sua vez, vem também impactando o mercado de juros no Brasil, pressionando as taxas para baixo. O Banco Central, entretanto, segue reiterando que, embora as expectativas sobre o crescimento tenham recuado, o mesmo não ocorreu com as expectativas de inflação, e alertando sobre os riscos de um corte de juros indevido acabar levando a “voos de galinha”, que comprometeriam a credibilidade da instituição, tendo o efeito contrário sobre o crescimento adiante. Nesse sentido, mantemos nossa expectativa de que a taxa Selic deva permanecer estável em 6,5% até o final do ano, a menos que a atividade econômica siga em contração a ponto de desancorar as expectativas de inflação da meta, o que não é nosso cenário-base. Olhando adiante, junho se inicia em um ambiente de muita cautela no cenário internacional, observando a evolução dos riscos nos conflitos entre os Estados Unidos, a China e o México, a evolução da situação no Reino Unido e os indicadores de crescimento econômico global, que tendem a seguir mais negativos. No Brasil, a tramitação da Reforma da Previdência com um maior alinhamento político sugere um otimismo cauteloso, com os mercados tendendo a continuar a apresentar uma diferenciação positiva com relação ao cenário global. **4) Rentabilidade:** a rentabilidade do mês abril/19 foi de **R\$ 7.392.010,13** (sete milhões trezentos e noventa e dois mil dez reais e treze centavos). Segue abaixo quadro da rentabilidade acumulada do ano:.....

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)
JANEIRO	472.313.219,54	499.667.732,18	16.375.697,14	3,38%	0,87%
FEVEREIRO	499.667.732,18	505.013.478,73	634.315,58	0,11%	1,01%
MARÇO	505.013.478,73	511.482.612,55	1.592.580,22	0,35%	1,21%
ABRIL	511.482.612,55	523.429.705,44	7.392.010,13	1,42%	1,09%
ACUMULADO DO ANO			25.994.603,07	5,32%	4,25%

5) Meta Atuarial: no exercício de 2019 a meta atuarial foi de 4,25% (IPNC + 6%), e o retorno da nossa carteira foi de 5,32%. **6) Repasses dos Segurados e entes Patronais:**.....

REPASSES					TOTAL
ENTE	FINANCEIRO		PREVIDENCIARIO		
	SERVIDOR	PATRONAL	SERVIDOR	PATRONAL	
PMG ABRIL	08/05/2019	08/05/2019	08/05/2019	08/05/2019	6.894.441,79
	R\$ 1.822.861,51	R\$ 2.170.861,78	R\$ 1.323.980,49	R\$ 1.576.738,01	
PMG PATRONAL MARÇO		03/05/2019		03/05/2019	141.433,12
		R\$ 92.098,28		R\$ 49.334,84	
SERVIDOR CEDIDOS E LICENÇA SEM VENCIMENTO			16/04/2019	16/04/2019	975,57
			R\$ 445,28	R\$ 530,29	

SERVIDOR CEDIDOS E LICENÇA SEM VENCIMENTO			07/05/2019	07/05/2019	1.909,97
			R\$ 871,77	R\$ 1.038,20	
INATIVOS LEI 1212 - FEVEREIRO/19	30/04/2019				32.145,04
	R\$ 32.145,04				
CAMARA ABRIL	30/04/2019	30/04/2019			133.530,38
	R\$ 60.947,48	72.582,90			
INATIVOS CAMARA ABRIL	30/04/2019				14.831,49
	R\$ 14.831,49				
GUARUJÁ PREVIDENCIA FEV/19	30/04/2019	30/04/2019	30/04/2019	30/04/2019	25.453,89
	R\$ 2.833,03	R\$ 3.373,89	R\$ 8.638,87	R\$ 10.608,10	
PARCELAMENTO DIVIDA 21/41	16/04/2019		16/04/2019		108.351,75
	R\$ 35.078,33		R\$ 73.273,42		

7) Alocação temporária dos repasses: os repasses acima, foram aplicados automaticamente no Fundo Brasil Disponibilidade RF da Caixa Econômica Federal, no valor total de **R\$ 7.353.073,00** (sete milhões trezentos e cinquenta e três mil setenta e três reais), até a data desta reunião, somando-se a este valor o parcelamento existente junto a PMG. **8) Taxa de Administração e Folha de Pagamento de Benefícios:** do total repassado foi transferido o valor de **R\$ 700.000,00** (setecentos mil reais) referente a taxa de administração para a conta CEF 150-6, que visa cobrir os gastos administrativos desta autarquia. Transferido também o valor de **R\$ 1.500.000,00** (hum milhão e quinhentos mil) para conta do fundo financeiro e o valor de **R\$ 500.000,00** (quinhentos mil reais) para o fundo previdenciários para pagamentos dos benefícios e inativos. **9) Análise e decisão do Comitê de Investimento:** com base no cenário econômico e já considerando que a reforma da previdência ficará para o 2º semestre de 2019, e por unanimidade o comitê decidiu por cautela neste momento aplicar em fundos menos expostos aos rumores políticos. Segue abaixo as aplicações a serem realizadas:.....

.....

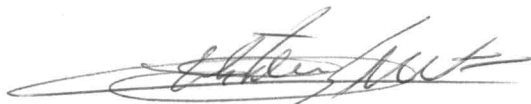
.....

.....

1 - TRANSFERENCIAS ADMINISTRATIVAS				
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL	
FOLHA PAGAMENTO SANTANDER	R\$ 1.500.000,00	R\$ 500.000,00	R\$	2.000.000,00
TAXA DE ADM CEF	R\$ 410.077,48	R\$ 289.922,52	R\$	700.000,00
SUB TOTAL (1)	R\$ 1.910.077,48	R\$ 789.922,52	R\$	2.700.000,00

2 - INVESTIMENTOS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
RENDA FIXA			
CEF Gestão Estratégica	R\$ 1.212.441,29	R\$ 1.140.631,71	R\$ 2.353.073,00
ICATU Inflação Curta	R\$ 1.185.094,96	R\$ 1.114.905,04	R\$ 2.300.000,00
SUB TOTAL (2)	R\$ 2.397.536,25	R\$ 2.255.536,75	R\$ 4.653.073,00
TOTAL DAS APLICAÇÕES (1+2+3)	R\$ 4.307.613,73	R\$ 3.045.459,27	R\$ 7.353.073,00

10) Legatus: Dia 27/05/2019 haverá uma assembleia onde será posto em votação a substituição dos prestadores de serviços de administração, custódia, controladoria e escrituração de cotas do Fundo. Fica indicada para a prestação de serviços de administração a Daycoval Asset Management Administradora de Recursos Ltda CNPJ 72.027.832/0001-02. Fica indicado para prestação de serviços de custódia, controladoria e escrituração de cotas o Banco Daycoval S.A CNPJ 62.232.889/0001-90. Ambos em substituição a Planner. **12) Alteração da Reunião de Setembro:** Devido o calendário da APEPREM onde nos dias 11/09 a 13/09 ocorrerá o 13º Encontro Temático Jurídico/Financeiro, alteremos a data da reunião para o dia 16/09/2019. Nada mais a declarar eu, Lucielma Ferreira Feitosa encerro esta ata.



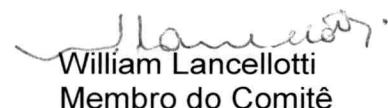
Everton Sant'ana
Diretor Presidente



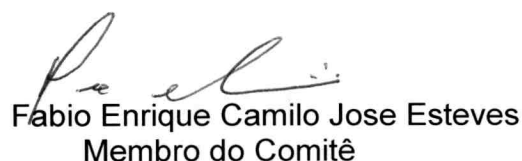
Nelson de Souza
Responsável Técnico



Lucielma Ferreira Feitosa
Gerente de Planejamento, Orçamento
Contabilidade e Finanças



William Lancellotti
Membro do Comitê



Fabio Enrique Camilo Jose Esteves
Membro do Comitê